

MESA DE DISCUSSÃO

A QUESTÃO DA PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL: O CASO DO CANADÁ

O I SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL contou com a participação de uma pesquisadora brasileira que, atualmente, desenvolve seu trabalho de pesquisa e docência em uma universidade no Canadá. A partir de sua experiência, objetivou-se conhecer e discutir a realidade de um país em que a Terapia Ocupacional encontra-se bem constituída, inclusive no cenário internacional, com vistas a nutrir o debate sobre as condições de realização de pesquisas no Brasil, no campo da Terapia Ocupacional, e as estratégias para sua consolidação no âmbito do conhecimento científico.

Palestrante: Profa. Dra. Lilian Vieira Magalhães¹

Coordenação: Profa. Dra. Roseli Esquerdo Lopes²

¹ Professora Assistente da University of Western Ontario, Canadá.

² Professora Associada do Departamento de Terapia Ocupacional e dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.

A QUESTÃO DA PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL: O CASO DO CANADÁ

LILIAN MAGALHÃES¹

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento científico da terapia ocupacional nas últimas décadas é inegável. Entretanto, não se pode ignorar que a trajetória dos terapeutas ocupacionais nos chamados circuitos tradicionais de pesquisa tem sido acompanhada de inúmeras dificuldades, acalorados debates e até de uma certa desconfiança, tanto interna quanto externamente aos ambientes profissionais.

Uma rápida pesquisa bibliográfica permite constatar que o desenvolvimento científico da profissão vem levando terapeutas ocupacionais de várias partes do mundo a refletir sobre o ritmo em que esse desenvolvimento tem acontecido, bem como acerca dos desafios que os pesquisadores da área ainda enfrentam.

Embora o objetivo último desta comunicação seja uma descrição geral da pesquisa em terapia ocupacional no Canadá, é necessário que tenhamos antes um panorama da pesquisa em termos internacionais para então investigar as eventuais características específicas do caso canadense. Vamos a isso.

DETERMINANTES HISTÓRICOS DA PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL

Entre os inúmeros projetos que procuram compreender a trajetória histórica dos profissionais, Clare Hocking (2008) elucida as raízes filosóficas dos modos de pensar dos terapeutas ocupacionais, ressaltando que o romantismo e o racionalismo têm sido as principais

correntes adotadas, as quais vêm também determinando nossas formas de pesquisar. Contudo, segundo a autora, as dificuldades impostas pela metodologia adequada a pesquisas de fenômenos altamente complexos, como as ocupações humanas, acabaram criando tensões que ainda hoje persistem na atividade científica dos profissionais e precisam ser enfrentadas para possibilitar o contínuo crescimento da profissão.

Paralelamente, a tensão entre os que advogam uma terapia ocupacional centrada em modelos biomédicos² e aqueles que acreditam que as ações dos terapeutas devem estar voltadas para o combate às disparidades sociais³ tem produzido um interessante debate que, longe de dividir, pode, na verdade, produzir um desenvolvimento mais harmonioso da profissão (BRAVERMAN & BASS-HAUGEN, 2009).

CONDICIONANTES POLÍTICO-INSTITUCIONAIS DA PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL

O crescimento organizado da produção acadêmica da ciência ocupacional (notadamente em países anglofônicos) e a articulação dos núcleos de pesquisa e ensino europeus são bons exemplos de alianças que têm permitido o fortalecimento e a expansão da pesquisa em terapia ocupacional, sem prejuízo das áreas anteriormente estabelecidas. As últimas duas décadas mostram iniciativas dentro e fora da academia, notadamente na América do Norte, Europa, Japão e ainda na Austrália e Nova Zelândia.

¹ Terapeuta Ocupacional, Mestre em Educação e Doutora em Saúde Pública. Professora Assistente da University of Western Ontario, Canadá. lmagalha@uwo.ca

² Para um exemplo da argumentação em favor dessa tendência, ver Gutman, 2009.

³ Ver a introdução da edição especial do jornal da Associação Americana de Terapia Ocupacional, dedicada à relação entre a terapia ocupacional e a problemática das disparidades sociais: Braverman et Bass-Haugen, 2009.

A despeito dessas novas iniciativas, um estudo realizado por Sharon Gutman (2009), nos Estados Unidos, mostrou que os terapeutas ocupacionais ainda enfrentam muitas dificuldades para se estabelecer como pesquisadores, sendo a falta de recursos financeiros e institucionais, de financiamento, de tradição e a qualificação específica para a elaboração de projetos complexos, além da inegável hegemonia da pesquisa básica, os principais entraves citados pelos profissionais consultados.

Ademais, Lencucha e colaboradores (2007) assinalam que é interessante observar que os próprios profissionais revelam disposições contraditórias com relação à inserção da terapia ocupacional na comunidade científica. De um lado, consolida-se uma posição crítica com referência ao que se considera um excesso de poder da racionalidade científica de orientação neopositivista, representada pela corrente que advoga que a terapia seja exclusivamente baseada em evidências científicas (vale dizer, baseada em medidas objetivas, geralmente estatísticas). Por outro lado, os autores ressaltam que a chamada transferência de conhecimento, apoiada nas premissas de que o conhecimento tem variadas fontes, como a experiência transmitida por profissionais mais antigos, a própria experiência acumulada pela clientela, as chamadas redes ou comunidades de prática, a reflexão sistemática e até a intuição, pode resgatar a natural vocação da profissão para o desenvolvimento comunitário, fortalecendo a vinculação entre teoria e prática, reiterando a relação entre saúde, bem-estar, participação e direitos sociais (NICHOLSON-GOODMAN, 2007).

O ESTUDO DA OCUPAÇÃO: PRINCIPAIS TENDÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL

Vários fatores têm contribuído para o desenvolvimento da atividade de pesquisa em Terapia ocupacional. De

um lado, a adoção dos princípios da chamada *evidence based practice* – EBP – (prática baseada em evidências), oriunda de setores clínicos do Canadá, com adeptos ao redor do mundo e que ganhou lugar de destaque na formação de novos profissionais da terapia ocupacional. Por outro lado, nos últimos 20 anos, a necessidade de (a) compreender as razões que levam os seres humanos a se ocuparem, (b) conhecer os significados que os humanos atribuem a essas ocupações, além de (c) investigar a relação entre ocupações e a saúde e o bem-estar humano determinou a criação de uma nova disciplina denominada *ciência ocupacional*.

A ciência ocupacional nasceu das atividades acadêmicas de um grupo na Califórnia do Sul, nos Estados Unidos, mas rapidamente recebeu o apoio de pesquisadores canadenses, ingleses e australianos. Hoje a ciência ocupacional já conta com *peer reviewed* periódicos e inúmeros livros publicados, com programas de doutoramento e mestrado, com linhas claras de pesquisa, além de associações nacionais e internacionais dedicadas ao estudo da ocupação.

Embora tendo se originado a partir de debates entre terapeutas ocupacionais, a nova disciplina (por alguns considerada uma transdisciplina) vem atraindo intelectuais de várias áreas do conhecimento, o que pode ser facilmente observado nas reuniões internacionais dedicadas ao assunto. Entre outros, geógrafos, historiadores, antropólogos, sociólogos, filósofos, epidemiólogos, além obviamente de terapeutas ocupacionais, vêm articulando uma robusta discussão sobre os determinantes socioculturais da ocupação humana, buscando responder perguntas que há décadas vêm sendo formuladas não só por clínicos, mas também por profissionais envolvidos na formulação de modelos de intervenção e políticas destinadas à saúde e ao bem-estar. A ciência ocupacional, entretanto, está longe da unanimidade, e há, de fato, um crescente número de

trabalhos analisando as possibilidades de articulação transcultural (internacional) dos conceitos-chave da ciência ocupacional, conforme mostram Rudman & Dennhardt (2008) e Molke & Rudman (2008).

O CASO DO CANADÁ

A terapia ocupacional é uma área bem consolidada no Canadá. A profissão foi criada no início do século 20 e hoje conta com cerca de 12 mil profissionais formados⁴ em 14 centros de formação. No Canadá exige-se dos candidatos a uma vaga em um curso de terapia ocupacional pelo menos o bacharelado, uma vez que os cursos profissionalizantes são oferecidos ao nível do mestrado. No caso de Quebec, somente nos últimos dois anos os cursos de mestrado estão sendo oferecidos, mas após 2010 os profissionais não poderão se credenciar junto à Canadian Association of Occupational Therapists (CAOT) caso não possuam o mestrado clínico. Essa medida também foi adotada pelos demais cursos profissionalizantes da área de saúde no Canadá e visa criar as condições para uma prática clínica com base em evidências, coerente com o paradigma surgido no próprio Canadá, desde 1992 (GUYATT, 1992).

A partir do final da década de 1980, quando diversos autores passaram a assinalar a necessidade de reorientar teórica e praticamente a intervenção profissional em direção a ideais de democracia e justiça social (CAOT, 1991), a noção de *empowerment* foi reapropriada em termos da sua vertente ocupacional. O conceito de *empowerment*, palavra de difícil tradução em português⁵, baseia-se na ideia de garantir aos indivíduos o controle de suas vidas, promovendo a responsabilização dos clientes sobre sua saúde e os processos terapêuticos e/ou de inclusão social. Nessa perspectiva, o terapeuta ocupacional tem um papel

capital na promoção das condições necessárias ao *empowerment*. Este, em resumo, é o paradigma que deu origem ao chamado Modelo de Performance Ocupacional, depois denominado Modelo Canadense de Performance Ocupacional.

Vale notar, portanto, que a terapia ocupacional canadense vem se desenvolvendo de modo bastante distinto daquele encontrado no vizinho Estados Unidos. Isso fica claro na orientação menos centrada em aspectos tecnológicos e mais voltada para as ações de inclusão e participação social. Esse aspecto também se manifesta nas alianças de cooperação com inúmeros projetos internacionais e na tentativa de construir uma profissão caracterizada pela diversidade e marcada pela responsabilidade social.

VERTENTES DA PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL NO CANADÁ

A atividade científica na área de terapia ocupacional no Canadá vem se desenvolvendo em consonância com o paradigma do *empowerment*, mas não exclusivamente. Na verdade, nota-se uma extrema preocupação com a questão da definição de conceitos (*concept mapping*), da organização do conhecimento (revisões de literatura, glossários, portais e bases de dados), além da manutenção da *Revista Canadense de Terapia ocupacional (Canadian Journal of Occupational Therapy)*, que encoraja a escrita e a publicação de textos de autores canadenses, voltados à realidade e às necessidades dos canadenses.

Um outro aspecto que merece ser destacado é a tentativa de criar uma linha direta de articulação entre o trabalho dos profissionais e a clientela desses serviços. No Canadá a chamada transferência de conhecimentos (*knowledge transfer*) vem ganhando extrema

⁴ Cerca de 34 profissionais por 100 mil habitantes no Canadá. À guisa de comparação, se contabilizarmos a população brasileira com 192 milhões de habitantes e cerca de 12 mil terapeutas ocupacionais, teremos cerca de 16 profissionais para cada 100 mil habitantes no Brasil.

⁵ Ver a discussão proposta pelo prof. Janderson Lemos de Souza em: <http://www.obj.org.br/revistaobj/noticiasanteriores/artigos/apoderamento.htm>.

importância na área de terapia ocupacional, e inúmeros projetos buscam disseminar seus resultados através de modelos simplificados de comunicação com a população e com formadores de opinião ou autoridades de governo⁶.

CIÊNCIA OCUPACIONAL E TERAPIA OCUPACIONAL NO CANADÁ: UMA PERSPECTIVA OCUPACIONAL DA JUSTIÇA E SOCIEDADE

Como já mencionamos anteriormente, os aspectos sociais têm extrema importância no contexto canadense da terapia ocupacional, e não poderia ser diferente com a ciência ocupacional desenvolvida no Canadá.

Trabalhando a partir da noção de *empowerment*, autores canadenses vêm construindo uma frutífera tradição de conhecimento ocupacional com base na questão de equidade, tais como os conceitos de justiça ocupacional, alienação ocupacional, direitos ocupacionais e reabilitação comunitária (*community healing*), entre outros. É interessante notar que a maioria desses conceitos vem sendo trabalhada a partir de premissas muito conhecidas dos brasileiros nos trabalhos de Paulo Freire e Augusto Boal, que formam a base das propostas de desenvolvimento comunitário indicadas no documento publicado pela CAOT e orienta o exercício profissional dos terapeutas ocupacionais no Canadá (TOWNSEND & POLATAJKO, 2007, capítulos 5 e 6).

Assim, é fácil observar um claro viés social nos trabalhos realizados, seja nos programas de mestrado e doutoramento em terapia ocupacional ou em ciência ocupacional, seja na pesquisa clássica, sobretudo em áreas tradicionais, como o *seating* (mobilidade em cadeiras de rodas) e a pediatria, seja em áreas de vanguarda, como o trabalho com populações vulneráveis ou refugiados. Há sempre a intenção de dar voz aos

chamados clientes, ou participantes, com prioridade às metodologias de pesquisa-ação ou participativa.

PROBLEMAS E DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL NO CANADÁ

Vários autores têm alertado para as dificuldades enfrentadas pelos profissionais a fim de desenvolver a agenda de pesquisa em terapia ocupacional no Canadá (FINLAYSON, 2007, 2007a; HAMMELL, 2007; POLATAJKO, 2006). Na região leste do país, informações geradas por uma força-tarefa criada para examinar a capacidade instalada de pesquisa desenvolvida por terapeutas ocupacionais mostraram que: a) somente entre 2% e 5% dos terapeutas estão ligadas(os) à pesquisa; b) somente 25% mantêm um consumo regular de literatura científica. As principais causas apontadas para esses problemas foram a falta de tempo, a falta de qualificação para a atividade de pesquisa e a falta de suporte institucional.

Esses dados, corroborados por outros estudos em várias partes do país, ensejaram inúmeras iniciativas para fortalecer a pesquisa em terapia ocupacional no Canadá, entre as quais podemos citar os sistemas de mentoria, de educação contínua, de treinamento em inovações tecnológicas, de qualificação para ferramentas de pesquisa, de capacitação sobre sistemas *on line*, a criação de comunidades de prática, o acesso irrestrito à literatura científica, além de encorajamento ao suporte institucional e das associações, bem como parcerias com comunidades e universidades (MANOJLOVICH, 2006).

CONCLUSÃO

Parece claro que mesmo em um país com as condições econômicas do Canadá os terapeutas ocupacionais enfrentam inúmeros desafios.

⁶ Um exemplo dessa tendência pode ser encontrado no projeto Stroke (Acidente Vascular Cerebral – AVC) que oferece informações a familiares e vítimas de AVC, de modo leve, objetivo e prático. O projeto foi criado pela terapeuta ocupacional Nicol Korner-Bitensky da Universidade McGill em Montreal, e está disponível em http://www.medicine.mcgill.ca/strokeengine/module_aerochronic_family-fr.html.

A complexidade dos fenômenos-chave para o estudo do fazer humano, a rediscussão das relações de poder na construção do conhecimento e a necessária singularização do fazer humano são óbvios desafios que pesquisadores e clínicos canadenses terão de enfrentar, se quiserem contribuir para a construção de uma terapia ocupacional socialmente relevante. Tudo indica que esses sejam os desafios que as (os) terapeutas canadenses estão se dispondo a enfrentar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAVEMAN, B. e BASS-HAUGEN, J. D. Social justice and health disparities: An evolving discourse in occupational therapy research and intervention. *American Journal of Occupational Therapy*, 63(1), p.7-12, 2009.

CAOT – Canadian Association of Occupational Therapists. *Occupational therapy guidelines for client-centred practice*. Toronto, ON: CAOT Publications ACE, 1991.

FINLAYSON, M. Developing our science. [Pour l'avancement de notre science] *Canadian Journal of Occupational Therapy*, 74(5), p. 363-364, 2007.

_____. Why theory matters. [L'importance de la théorie] *Canadian Journal of Occupational Therapy*, 74(4), p. 291-292, 2007a.

GUTMANutman, S. A. Why haven't we generated sufficient evidence? part i: Barriers to applied research. *American Journal of Occupational Therapy*, 63(3), p. 235-237, 2009.

HOCKING, C.. The way we were: The ascendance of rationalism. *British Journal of Occupational Therapy*, 71(6), p. 226-233, 2008.

LENCUCHA, R., KOTHARI, A. Rouse, M. J. Knowledge translation: A concept for occupational therapy? *American Journal of Occupational Therapy*, 61(5), p.593-596, 2007.

MANOJLOVICH, M. *Building Occupational Therapy Research Capacity in Atlantic Canada*. Unpublished document prepared for Dalhousie University School of Occupational Therapy 2006.

MOLKE, D. K. E. e RUDMAN, D. L. Governing the Majority World? Critical reflections on the role of occupation technology in international contexts. *Australian Occupational Therapy Journal*, 56 (4), p. 239-248, 2008

NICHOLSON-GOODMAN, V. e GARMAN, V. Mapping practitioner perceptions of 'It's research based': scientific discourse, speech acts and the use and abuse of research. *Int. Leadership in Education*, vol 10, n. 3, p. 283-299, 2007.

RUDMAN, D. L. e DENNHARDT, S. Shaping knowledge regarding occupation: Examining the cultural underpinnings of the evolving concept of occupational identity. *Australian Occupational Therapy Journal*. 55(3), p. 153-162, 2008.

SPENCER, J. et all. Incorporation of Ethnographic Methods in Occupational Therapy Assessment. *AJOT*, v. 47, n. 4, 1993.

TOWNSEND, E. e POLATAJKO, H. *Enabling Occupation II: Advancing an Occupational Therapy Vision for Health, Well-being & Justice through Occupation*, CAOT Publications, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES SOBRE TERAPIA OCUPACIONAL E PESQUISA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS (TEXTOS EM INGLÊS)

ALOTAIBI, N. M. The cross-cultural adaptation of the disability of arm, shoulder and hand (DASH): A systematic review. *Occupational Therapy International*, 15(3), p.178-190, 2008.

ANDRESEN, E. M., Tang, J. J. e Barney, K. F. The importance of occupational therapy contributions to

- health services research. *OTJR Occupation, Participation and Health*, 26(3), p. 108-116, 2006.
- BANNIGAN, K., BONIFACE, G., DOHERTY, P., NICOL, M., PORTER-ARMSTRONG, A. e SCUDDS, R. Priorities for occupational therapy research in the United Kingdom: Executive summary of the POTTER project. *British Journal of Occupational Therapy*, 71(1), p. 13-16, 2008.
- BANNIGAN, K., HUGHES, S. e Booth, M. Research is now every occupational therapist's business. *British Journal of Occupational Therapy*, 70(3), p. 95, 2007.
- BENNETT, S., McKENNA, K., McCLUSKEY, A., TOOTH, L., HOFFMANN, T. e Strong, J. Evidence for occupational therapy interventions: Effectiveness research indexed in the OTseeker database. *British Journal of Occupational Therapy*, 70(10), p. 426-430, 2007.
- BLAKENEY, A. B. e MARSHALL, A. Water quality, health, and human occupations. *American Journal of Occupational Therapy*, 63(1), p. 46-57, 2009.
- BOWMAN, J. Challenges to measuring outcomes in occupational therapy: A qualitative focus group study. *British Journal of Occupational Therapy*, 69(10), p. 464-472, 2006.
- BRENTNALL, J. e BUNDY, A. C. The concept of reliability in the context of observational assessments. *OTJR Occupation, Participation and Health*, 29(2), p. 63-71, 2009.
- CARA, E. Psychobiography: A research method in search of a home. *British Journal of Occupational Therapy*, 70(3), p.115-121, 2007.
- CASE-SMITH, J. The CONSORT statement applied to occupational therapy research. *OTJR Occupation, Participation and Health*, 28(2), p. 50-51, 2008.
- CASE-SMITH, J. e POWELL, C. A. Research literature in occupational therapy, 2001-2005. *American Journal of Occupational Therapy*, 62(4), p. 480-486, 2008.
- CORCORAN, M. Using the MAARIE framework to read the research literature. *American Journal of Occupational Therapy*, 60(4), p. 367-368, 2006.
- COSTER, W. J. The road forward to better measures for practice and research. *OTJR Occupation, Participation and Health*, 26(4), p. 131, 2006.
- CREEK, J. e HUGHES, A. Occupation and health: A review of selected literature. *British Journal of Occupational Therapy*, 71(11), p. 456-458, 2008.
- CURTIN, M. e FOSSEY, E. Appraising the trustworthiness of qualitative studies: Guidelines for occupational therapists. *Australian Occupational Therapy Journal*, 54(2), p. 88-94, 2007.
- DUNCAN, E. A. S. Peer review: It's time for more openness. *British Journal of Occupational Therapy*, 70(1), p. 43-45, 2007.
- FÄNGE, A. e IVANOFF, S. D. Integrating research into practice: A challenge for local authority occupational therapy. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, 16(1), p. 40-48, 2009.
- FÄNGE, A., RISSER, R. e IWARSSON, S. Challenges in implementation of research methodology in community-based occupational therapy: The housing enabler example. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, 14(1), p. 54-62, 2007.
- FINLAY, L. 'Rigour', 'ethical integrity' or 'artistry'? reflexively reviewing criteria for evaluating qualitative research. *British Journal of Occupational Therapy*, 69(7), p. 319-326, 2006.
- FINLAYSON, M. Crossing the threshold, finding a balance. [Franchir le seuil, trouver l'équilibre] *Canadian Journal of Occupational Therapy*, 75(2), p. 67-68, 2008.

- FINLAYSON, M., & Miller, W. C. Are we ready for an impact factor? [Sommes-nous prêts pour un facteur d'impact?] *Canadian Journal of Occupational Therapy*, 76(2), 6769+70-72, 2009.
- FOSSEY, E. . Special issue mental health: Occupational therapy practice, education, and research. *Australian Occupational Therapy Journal*, 54(1), p.1, 2007.
- GOODACRE, L. And now over to you ... *British Journal of Occupational Therapy*, 70(12), p. 503-504, 2007.
- GUYATT G, Cairns J, CHURCHILL D, et al. "Evidence-based medicine. A new approach to teaching the practice of medicine." *JAMA* 1992;268:2420-5.
- HAMELL, K. W. Reflections on... a disability methodology for the client-centered practice of occupational therapy research. *Canadian Journal of Occupational Therapy*, 74(5), p. 365-369, 2007.
- HAMPSON, H. Review of specialist section research and development strategies. *British Journal of Occupational Therapy*, 70(12), p. 543-547, 2007.
- HEINEMANN, A. W. The issue is... state of the science on postacute rehabilitation: Setting a research agenda and developing an evidence base for practice and public policy - an introduction. *American Journal of Occupational Therapy*, 62(2), p. 251-255, 2008.
- HOCKING, C., Pierce, D., SHORDIKE, A., WRIGHT-ST. CLAIR, V., BUNRAYONG, W., VITAYAKORN, S., et al. The promise of internationally collaborative research for studying occupation: The example of the older women's food preparation study. *OTJR Occupation, Participation and Health*, 28(4), p.180-190, 2008.
- HOFFMANN, T., McKENNA, K., HADI, T., BENNETT, S., McCLUSKEY, A. e TOOTH, L. Quality and quantity of paediatric research: An analysis of the OTseeker database. *Australian Occupational Therapy Journal*, 54(2), p.113-123, 2007.
- HOLGUIN, J. A. Occupational therapy and the journal citation reports: 10-year performance trajectories. *American Journal of Occupational Therapy*, 63(1), p. 105-112, 2009.
- JAVAHERIAN, H. e SCHEERER, C. Education and practice: Connecting with research. *Occupational Therapy in Health Care*, 21(1-2), p. 217-225, 2007.
- JOHNSTON, M. V. e CASE-SMITH, J. Development and testing of interventions in occupational therapy: Toward a new generation of research in occupational therapy. *OTJR Occupation, Participation and Health*, 29(1), p. 4-13, 2009.
- KARLSSON, U. e TÖRNQUIST, K. What do swedish occupational therapists feel about research? A survey of perceptions, attitudes, intentions, and engagement. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, 14(4), p. 221-229, 2007.
- KUIPERS, K. e GRICE, J. W. Clinical reasoning in neurology: Use of the repertory grid technique to investigate the reasoning of an experienced occupational therapist. *Australian Occupational Therapy Journal*, 56(4), p. 275-284, 2009.
- LAMBERT, R., HARRISON, D. e WATSON, M. Complexity, occupational therapy, unpredictability and the scientific method: A response to creek et al (2005) and duncan et al (2007). *British Journal of Occupational Therapy*, 70(12), p. 534-536, 2007.
- LOPEZ, A., VANNER, E. A., COWAN, A. M., SAMUEL, A. P. e SHEPHERD, D. L. Intervention planning facets - four facets of occupational therapy intervention planning: Economics, ethics, professional judgment, and evidence-based practice. *American Journal of Occupational Therapy*, 62(1), p. 87-96, 2008.

- MACKENZIE, L. (2006). Peer review revisited. *Australian Occupational Therapy Journal*, 53(4), p. 249-250, 2006.
- MARTIN, E., BAGGALEY, K., BUCHBINDER, R., JOHNSTON, R., TUGWELL, P., MAXWELL, L. et al. (2008). Occupational therapists should be more involved in the cochrane collaboration: The example of the australian cochrane musculoskeletal review group. *Australian Occupational Therapy Journal*, 55(3), p. 207-211, 2008.
- MAYERS, C. A., NILSSON, A. L., STAMM, T., van NES, F. e VOIGT-RADLOFF, S. Survey of occupational therapy/occupational science research being undertaken within the european community. *British Journal of Occupational Therapy*, 71(1), p. 17-22, 2008.
- McCLUSKEY, A., LOVARINI, M., BENNETT, S., McKENNA, K., TOOTH, L. e HOFFMANN, T. How and why do occupational therapists use the OTseeker evidence database? *Australian Occupational Therapy Journal*, 53(3), p. 188-195, 2006.
- MORTENSON, W. B. e OLIFFE, J. L. Mixed methods research in occupational therapy: A survey and critique. *OTJR Occupation, Participation and Health*, 29(1), p. 14-23, 2009.
- MURPHY, S. L., ROBINSON, J. C. e LIN, S. H. Conducting systematic reviews to inform occupational therapy practice. *American Journal of Occupational Therapy*, 63(3), p. 363-368, 2009.
- NORTON-MABUS, J. C. e NELSON, D. L. Reporting of randomized controlled trials in occupational therapy and speech therapy: Evaluation using an expansion of the CONSORT statement. *OTJR Occupation, Participation and Health*, 28(2), p. 64-71, 2008.
- NWORA, A. J. e GEE, B. M. A case study of a five-year-old child with pervasive developmental disorder-not otherwise specified using sound-based interventions. *Occupational Therapy International*, 16(1), p. 25-43, 2009.
- POLATAJKO, H. J. Our core business: Occupational therapy research our core focus: Occupation...limiting or not? *OTJR Occupation, Participation and Health*, 26(3), p. 86-87, 2006.
- POLATAJKO, H. J. e CRAIK, J. In search of evidence: Strategies for an evidence-based practice process. *OTJR Occupation, Participation and Health*, 26(1), p. 2-3, 2006.
- PRECIN, P. An aggregate fieldwork model: Cooperative learning, research, and clinical project publication components. *Occupational Therapy in Mental Health*, 25(1), p. 62-82, 2009.
- REID, D. Capturing presence moments: The art of mindful practice in occupational therapy. *Canadian Journal of Occupational Therapy*, 76(3), p. 180-188, 2009.
- REID, H. Investigating research capacity: A survey of occupational therapists undertaking research degrees. *British Journal of Occupational Therapy*, 70(2), p. 81-84, 2007.
- RODGER, S., McKENNA, K. e BROWN, T. Quality and impact of occupational therapy journals: Authors' perspectives. *Australian Occupational Therapy Journal*, 54(3), p. 174-184, 2007.
- RUDMAN, D. L. e DENNHARDT, S. Shaping knowledge regarding occupation: Examining the cultural underpinnings of the evolving concept of occupational identity. *Australian Occupational Therapy Journal*, 55(3), p.153-162, 2008.
- RUMRILL, P., TANKERSLEY, M., COOK, B. G. e KOCH, L. C. Utilizing research in professional practice. *Work*, 26(3), p. 327-331, 2006.

SCOTT, J. British journal of occupational therapy: 70 years on. *British Journal of Occupational Therapy*, 70(7), p. 275, 2007.

STAMM, T., LOVELOCK, L., STEW, G., NELL, V., SMOLEN, J., MACHOLD, K. et al. I have a disease but i am not ill: A narrative study of occupational balance in people with rheumatoid arthritis. *OTJR Occupation, Participation and Health*, 29(1), p. 32-39, 2009.

VAN DENEND, T. e FINLAYSON, M. Ethical decision making in clinical research: Application of CELIBATE. *American Journal of Occupational Therapy*, 61(1), p. 92-95, 2007.

WHITE, E. e CREEK, J. College of occupational therapists' research and development strategic vision and action plan: 5-year review. *British Journal of Occupational Therapy*, 70(3), p. 122-128, 2007.

WILDING, C. e WHITEFORD, G. Occupation and occupational therapy: Knowledge paradigms and everyday practice. *Australian Occupational Therapy Journal*, 54(3), p.185-193, 2007.

FONTES ELETRÔNICAS DE INFORMAÇÃO SOBRE CIÊNCIA OCUPACIONAL:

Australasian Occupational Science Centre

Australasian Society of Occupational Scientists

Canadian Society of Occupational Scientists

European Cooperation in Occupational Therapy
Research and Occupational Science (ECOTROS)

European Network of Occupational Therapy in Higher
Education (ENOTHE)

Japanese Society for the Study of Occupation

Journal of Occupational Science

The Society for the Study of Occupation - USA

